

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA – 2026/1

CÓDIGO: IH 1585 CARGA HORÁRIA: 60h Créditos: 4 2026.1	NOME DA DISCIPLINA: Antropologia do Território: Estruturas Espaciais, Colonialidade e Ontopraxis
DIA: Quinta HORÁRIO: 10-13h	PROFESSOR/A RESPONSÁVEL: Andrey Cordeiro Ferreira

CATEGORIA	() Obrigatória Mestrado () Fundamental Mestrado (X) Específica de Linha de Pesquisa	() Obrigatória Doutorado () Fundamental Doutorado () Laboratórios de Pesquisa
-----------	---	--

OBJETIVOS:**Geral**

Analisar o território como estrutura histórica de poder e como categoria central para compreender formação estatal, ruralidades, etnicidade e colonialidade no Brasil.

Específicos

- Discutir definições clássicas e científicas de território.
- Analisar território como categoria estatal e dispositivo de soberania.
- Examinar processos de territorialização e racialização.
- Integrar teoria e prática etnográfica.
- Incorporar a inovação e inovação social na estrutura programática de acordo com a política de inovação da UFRRJ.

EMENTA: Estudo do território como estrutura espacial, topológica e histórico-social da sociedade e do poder. Definições clássicas e científicas de território na etologia, geografia, geopolítica e antropologia. Território como categoria administrativa do Estado nacional e como operador ontológico e simbólico. Territorialização e territorialidade na antropologia contemporânea. Giro territorial. Território como espaço-tempo histórico-social, imaginação política, memória, corpo e prática. Colonialidade do poder e racismo territorial na formação do Brasil. Experimentos etnográficos em contextos indígenas, quilombolas e rurais no estado do Rio de Janeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A disciplina parte da hipótese de que o território não é apenas uma categoria espacial ou administrativa, mas uma **estrutura histórico-topológica de poder**, responsável por organizar a produção da sociedade, da memória e da identidade coletiva.

Nos estudos rurais, o território frequentemente aparece como dado empírico (propriedade, uso da terra, políticas agrárias), mas raramente é interrogado como **estrutura ontológica e epistêmica**. Esta disciplina propõe deslocar o território do plano meramente jurídico ou geográfico para analisá-lo como:

- dispositivo de poder
- matriz de produção da história
- forma de imaginação política

- colonialidade do poder e do saber
- etnocídio e etnicidade.

No caso brasileiro, o território foi fundado sobre o mito do vazio demográfico e o apagamento cartográfico dos povos indígenas. O projeto de nação hierárquico-assimilacionista, fundado nas noções de branqueamento, mestiçagem e democracia racial, operou por meio de uma ontologia substitutiva do indígena (por meio de narrativas literárias e científicas, que produziu categorias como “caipira”, “camponês” e agricultura familiar, que tenderam a operar como categorias eurocêntricas de tradução da alteridade e produção historiográfica (expressa na dualidade de uma história dos camponeses separada da história “indígena”).

Ao articular antropologia histórica, estudos rurais e etnografia contemporânea, a disciplina propõe uma abordagem inovadora: o território como **documento, monumento, narrativa e deslocamento**, culminando na noção de **ontopraxis**. Para isso, estudamos como racismo territorial foi elemento fundador do Estado-nação e da modernidade capitalista no Brasil, criando o espaço nacional como locus de desenvolvimento de narrativas de hierarquização (vazio demográfico, extinção indígena racismo e supremacia branca) e desenvolvimento capitalista dependente e suas lógicas espaciais (desposseção, desterritorialização, resistências, periferização e subdesenvolvimento). O estudo do território, é aqui, o estudo do espaço-tempo histórico-social, e das múltiplas formas de objetivação das sociedades estatais e não-estatais ou antiestatais. A centralidade do racismo é entendida por meio do conceito de racismo territorial, expressando a racialização e discriminação estrutural e histórica de povos indígenas e afrobrasileiros na estrutura agrária, bem como sua relativa invisibilização social e historiográfica ao longo do século XX (fruto das políticas e discursos de aculturação/assimilação), que foi contestada pelos processos de resistência e etnogênese de natureza contracolonial e dissimilacionista, expressa das políticas de movimentos indígena-originários e afrobrasileiro, que questionam as estruturas (narrativas, simbólicas e materiais) fundacionais do Brasil. Desse modo, uma revisão crítica dos conceitos de território e de história (dos conceitos de história agrária, história dos camponeses e história indígena) serão orientadas pela ideia de uma ontopraxis dos sujeitos subalternos, que continuamente permitem a reprodução social e cultural afro-indígena. Territorialização e territorialidades são dimensão da constituição do Ser (pessoa, coletivo) que é sinônimo do seu fazer social-histórico.

Essa proposta dialoga diretamente com:

- debates sobre colonialidade do poder;
- conflitos socioambientais;
- movimentos indígenas e etnogênese;
- formação histórica do campesinato;
- estudos da Mata Atlântica como espaço etnicamente produzido.

METODOLOGIA DAS AULAS:

A disciplina será desenvolvida a partir de uma abordagem de **pedagogia autonômica**, entendida como prática formativa que integra ensino, pesquisa, extensão e inovação de modo indissociável orientada pela constituição de sujeitos autônomos. Parte-se do princípio de que o território não é apenas objeto de análise, mas campo vivo de produção de saberes e de disputa de reconhecimento. Assim, o processo formativo não se restringe à transmissão de conteúdos, mas se estrutura como **processo coletivo de investigação situada**, no qual estudantes participam ativamente da produção de conhecimento em diálogo com comunidades indígenas, quilombolas e rurais. A metodologia articula quatro dimensões:

1. Ensino como elaboração crítica

As aulas teóricas introduzem matrizes conceituais clássicas e contemporâneas sobre território, poder,

Estado, colonialidade e territorialização. A bibliografia não é trabalhada como repertório fechado, mas como ferramenta para interpretação de situações concretas.

2. Pesquisa & Extensão como diálogo e coprodução

A interação com territórios indígenas e quilombolas estrutura-se como prática de diálogo horizontal. A produção de mapas narrativos, registros toponímicos e dossiês territoriais visa contribuir para:

- fortalecimento de processos de autoidentificação;
- visibilização de territorialidades invisibilizadas;
- sistematização de memórias coletivas.

A disciplina irá dialogar com projetos e práticas de pesquisa e extensão.

3. Inovação como incidência pública

A disciplina compreende a inovação não apenas como desenvolvimento tecnológico, mas como inovação social (epistêmica e metodológica) e de políticas. A produção de conhecimento sobre território está associada:

- políticas ambientais (especialmente no contexto da Mata Atlântica);
- políticas de (auto) reconhecimento étnico;
- políticas de povos e comunidades tradicionais (PCTs);
- debates sobre ordenamento territorial rural.

A proposta dialoga com marcos normativos e políticas públicas voltadas aos Povos e Comunidades Tradicionais, reconhecendo que a disputa por território é também disputa por definição legítima do que é natureza, povo e patrimônio.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Participação em aula e discussão em campo – 30%
- Trabalho final -70%

CALENDÁRIO DE AULAS:

Aula 1 – Definições científicas de território

Elden, Stuart. "Territory." In: Kitchin, Rob; Thrift, Nigel (eds.). *International Encyclopedia of Human Geography*. 2nd ed. Amsterdam: Elsevier, 2020.

BORGES, Antonadia. Terra. In: Sansone, L; Furtado, C.A. (orgs.). *Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa*. Salvador, EDUFBA; ABA Publicações, 2016

Pietrafesa, E. Territorialidade. In: Sansone, L; Furtado, C.A. (orgs.). *Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa*. Salvador, EDUFBA; ABA Publicações, 2016

SVAMPA, Maristella. Alcance do giro ecoterritorial. In: *SVAMPA, M. As fronteiras do Neoextrativismo na América Latina*. Editora Elefante, 2020, p. 77-96

Aula 2 – Território e Estado: violência, limites, representação

Tilly, Charles. “War Making and State Making as Organized Crime.” In: Evans, Peter; Rueschemeyer, Dietrich; Skocpol, Theda (eds.). *Bringing the State Back In*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, p. 169–191.

LANDER, Edgardo (org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005, p. 117–142.

Barnard, Alan. Spencer, Jonathan.. The Routledge Encyclopedia of Social and Cultural Anthropology. Routledge, London, 2010. **Political Anthropology**

Aula 3 – Escolas antropológicas e espaço

Kroeber, A. “**Cultural and Natural Areas of Native North America.**” University of California Publications in American Archaeology and Ethnology, v. 38, 1939.

BOAS, Franz. **As limitações do método comparativo da antropologia**. In: CASTRO, Celso (org.). *Antropologia cultural: textos selecionados*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward Evan (orgs.). *African political systems*. Oxford: Oxford University Press, 1940. (Reed. London: Routledge, 2015).

THER RÍOS, Francisco. Antropología del territorio. *Polis, Revista de la Universidad Bolivariana* v. 11, n. 32, p. 493–510, 2012.

Aula 4 – Geografia, poder e simbolismo: o espaço-tempo

RAFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Atica, 1993. 269 p.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2013. Parte III – “A experiência do espaço e do tempo”

Aula 5 – A ideia Territorialização

MALDI, Denise. A questão da territorialidade na etnologia brasileira. *Sociedade e Cultura*, v. 1, n. 1, 1998.

OFFEN, Karl H. The Territorial Turn: Making Black Territories in Pacific Colombia. *Journal*

of Latin American Geography v. 2, n. 1, p. 43–73 , 2003

OLIVEIRA, Joao Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: *Oliveira, João Pacheco de. O nascimento do Brasil e outros ensaios: "pacificação", regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016, p. 193-228.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. *A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço* p. 19–36, 2008

Aula 6 – A insurreição do pensamento: território como espaço-tempo-história

AMSELLE, Jean-Loup. *Logiques métisses: anthropologie de l'identité en Afrique et ailleurs*. Paris: Payot, 1990.

CASTORIADIS, Cornelius. *A experiência do movimento operário*. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Introdução)

MIGNOLO, Walter D. **Epistemic Disobedience, Independent Thought and De-Colonial Freedom**. *Theory, Culture & Society*, v. 26, n. 7–8, 2009, p. 159–181.

Aula 7 – Comunidades imaginadas e metanarrativas

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Tradução de Guy Reynaud. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Parte II – “O imaginário social e a instituição”: Capítulo: “A instituição histórico-social”.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Capítulo 1 – Introdução e Capítulo 3 – A origem da consciência nacional).

GEERTZ, Clifford. *Negara: o Estado-teatro no século XIX em Bali*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. Capítulo 1 – Centros, reis e carisma

Aula 8 – Corpo, pessoa e territorialidade

MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399–422.

BENITES, Sandra. O nosso corpo é o nosso chão. Corpo-Território 1. Cadernos Selvagem. https://selvagemiciclo.org.br/wp-content/uploads/2023/05/CADERNO69_BENITES_CORPOTERRITORIO1.pdf

CABNAL, Lorena. Acercamiento a la construccion de la propuesta de pensamiento

epistemico de las mujeres indígenas feministas comunitarias de Abya Yala. Em: *COLECTIVO REVELARTE Revista Eletrônica da ANPHLAC*, ISSN 1679-1061, Nº 35, p.150-174, jan./jun., 2023. <http://revista.anphlac.org.br>

Aula 9 – O leviatã tropical: território, raça e campesinato no Brasil

DREIFUSS, René Armand. *O jogo da direita na Nova República*. Petrópolis: Vozes, 1989.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Parte I – O processo civilizatório

BASTOS, Elide Rugai. **Oliveira Vianna e a interpretação do Brasil**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 15, n. 44, p. 141–155, 2000.

FERNANDES, Florestan. **O mito da democracia racial**. In: FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Cortez, 1989.~

Aula 10 – Colonialidade do saber e racismo territorial: para além da história agrária e da história indígena

“História indígena e etno-história.” In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; FAPESP; Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

LINHARES, Maria Yedda; TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. **Introdução**. In: WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (Orgs.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. v. 1. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2009. p. 29-38.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. **Introdução + Catarina Paraguaçu, senhora do Brasil: três alegorias para uma nação**. *Memórias Insurgentes*, Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRRJ, v. 1, n. 1, p. 22–59, jun. 2022.

Aula 11 – Aldeias e retomadas

OBS: poderão ser introduzidas atividades de pesquisa de campo e aulas práticas.

OLIVEIRA, Joao Pacheco de. *A reconquista do território. Etnografias do protagonismo indígena contemporâneo*. 1. ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2022.

CAL Y MAYOR, Araceli Burguete. *Autonomía: la emergencia de un nuevo paradigma en las luchas por la descolonización en América Latina*. In: GONZÁLEZ, M.; CAL Y MAYOR, A.; ORTIZ-T, P (orgs.). *La autonomía a debate: autogobierno indígena y Estado plurinacional en*

América Latina. Quito: FLACSO, Universidad Intercultural de Chiapas - UNICH, 2010

Aula 12 – Quilombos

ALMEIDA, Mauro W. B. *Outros Mapas*. Conferência de encerramento no Seminário Outros Mapas: Cartografia e Pesquisa Social Fundação Joaquim Nabuco, 15 a 17 de outubro de 2012.

SANTOS, Antônio Bispo. Modos quilombolas. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, n. 9, p. 58-65, set. 2016. <https://piseagrama.org/artigos/modos-quilombolas/>

ANDRIOLLI, C. S. Os tempos no “Gerais” e no “Sertão” – Sobre casa, comida, terra e criação. *Revista De Antropologia*, 58(2), 2015, p. 345-370. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2015.108577>

Aulas 13 – Territorialidades e Etnogênese I

ALMEIDA, Alfredo Wagner. “Terras tradicionalmente ocupadas. Processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum”. In: *Terras de Quilombo, Terras Indígenas, Babaçuais Livres, Castanhais do Povo, Faxinais e Fundos de Pasto: Terras Tradicionalmente Ocupadas*. Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006.

SIDER, Gerald M. *Lumbee Indian histories: race, ethnicity, and Indian identity in the southern United States*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Aula 14 – Territorialidades e Etnogênese II

FERREIRA, Andrey C. As Sociedades indígenas “contra” e “no” Estado - de Exiwa as Retomadas. Território, autonomia e hierarquia na história dos povos indígenas do Chaco-Pantanal. In: OLIVEIRA, Joao Pacheco de. *A reconquista do território. Etnografias do protagonismo indígena contemporâneo*. 1. ed. - Rio de Janeiro: E-papers, 2022, p. 115-154.

LEMOS, Marcelo Sant’Ana. *O índio virou pó de café: a resistência dos índios Coroados de Valença às investidas colonizadoras (1788–1836)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

Aula 15 – Monumentos, Patrimônio Histórico e Patrimônio Natural: Rios, Montanhas, Sítios Arqueológicos

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Capítulo 10

– Censo, mapa e museu

NASCIMENTO, Evandro Cardoso; DENARDIN, Valdir Frigo; QUADROS, Diomar Augusto. *Do monumento ao território: o conceito de patrimônio territorial*. **Sociedade & Território**, Natal, v. 36, n. 1, p. 76–96, jan./abr. 2024.

VOGT, Olgário Paulo. *Patrimônio cultural: um conceito em construção*. **MÉTIS: História & Cultura**, v. 7, n. 13, p. 13–31, jan./jun. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Teoria do Território

ELDEN, Stuart. *The birth of territory*. Chicago: University of Chicago Press, 2013.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SACK, Robert David. *Human territoriality: its theory and history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

AGNEW, John. *Geopolitics: re-visioning world politics*. 2. ed. London: Routledge, 2003.

Antropologia e crítica epistemológica

FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos III: Estética – literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 411-422.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

INGOLD, Tim. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge, 2000.

APPADURAI, Arjun. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

FERREIRA, Andrey Cordeiro (Org.). *Pensamento e práticas insurgentes: anarquismo e autonomias nos levantes e resistências do capitalismo no século XXI*. Niterói: Alternativa; Rio de Janeiro: NEP, 2016. ISBN 978-85-63749-??-?.1

FERREIRA, Andrey Cordeiro. **Poderes científicos, saberes insurgentes: rumo a uma ciência social dialética e antissistêmica**. In: FERREIRA, Andrey Cordeiro (Org.). *Pensamento e práticas insurgentes: anarquismo e autonomias nos levantes e resistências do capitalismo no século XXI*. Niterói: Alternativa; Rio de Janeiro: NEP, 2016. p. 37–70.

Brasil, Historiografia e Colonialidade

GONZALEZ, Lélia. Racismo e cultura brasileira. In: GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

VELHO, Otávio Guilherme A. C. O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro. In: WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (Orgs.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. v. 1. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2009. p. 89-104.

MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo (Orgs.). Introdução: conflitos de terras – memórias e histórias de um passado. In: MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo (Orgs.). *Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história*. v. 1: Concepções de justiça e resistência nos Brasis. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2008. p. 17-24.

Etnografia, Territorialidade e Prática

CLIFFORD, James. *Routes: travel and translation in the late twentieth century*. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

ESCOBAR, Arturo. *Territories of difference: place, movements, life, redes*. Durham: Duke University Press, 2008.

TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silencing the past: power and the production of history*. Boston: Beacon Press, 1995.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Patrimônio, Monumento e Território (Ampliação Estratégica)

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *O patrimônio como categoria de pensamento*. In:

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

SMITH, Laurajane. *Uses of heritage*. London: Routledge, 2006.

Território e Natureza

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LITTLE, Paul E. *Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil*. Brasília: IEB, 2002.



Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

